

Medeiros, Margarida (coord. e org.) (2016).
Fotogramas: ensaios sobre fotografia, Lisboa:
Documenta, 2016. (222 páginas). ISBN
978-989-8833-01-3

José Oliveira

**Edição electrónica**URL: <http://journals.openedition.org/cp/1969>

DOI: 10.4000/cp.1969

ISSN: 2183-2269

Editora

Escola Superior de Comunicação Social

Refêrencia eletrónica

José Oliveira, « Medeiros, Margarida (coord. e org.) (2016). *Fotogramas: ensaios sobre fotografia*, Lisboa: Documenta, 2016. (222 páginas). ISBN 978-989-8833-01-3 », *Comunicação Pública* [Online], Vol. 12 nº 23 | 2017, posto online no dia 15 dezembro 2017, consultado o 23 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/cp/1969> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/cp.1969>

Este documento foi criado de forma automática no dia 23 setembro 2020.



Comunicação Pública Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Medeiros, Margarida (coord. e org.)
(2016). *Fotogramas: ensaios sobre
fotografia*, Lisboa: Documenta, 2016.
(222 páginas). ISBN
978-989-8833-01-3

José Oliveira

REFERÊNCIA

Medeiros, Margarida (coord. e org.). *Fotogramas: ensaios sobre fotografia*, Lisboa: Documenta, 222 páginas, ISBN 978-989-8833-01-3

NOTA DO AUTOR

Artigo desenvolvido no âmbito do projeto de investigação *Fotografia impressa. Imagem e propaganda em Portugal (1934-1974)* [PTDC/CPC-HAT/4533/2014].

- 1 Um fotograma é, no léxico fotográfico, uma imagem resultante do contacto de um objeto com uma folha de papel sensível à luz, depois de exposta e revelada. É uma forma de fazer fotografia sem câmara fotográfica que apela aos primórdios da história da fotografia e aos ensaios de Johann Henrich Schulze (1687-1744) na década de 20 do séc. XVIII, quando verificou que uma mistura de nitrato de prata e giz escurecia quando exposta à luz, fenómeno que não ocorria em zonas resguardadas do seu contacto.
- 2 No título da edição, a palavra ‘fotograma’ assume uma forma metafórica na revelação de ensaios que, apesar de não se debruçarem sobre química, assumem do mesmo modo

um caráter de investigação, neste caso, sobre uma nova ontologia da fotografia, passados que são mais de dois séculos sobre as experiências de Schulze.

- 3 Na verdade, os 14 ensaios do presente volume, todos de investigadores portugueses, são parte das comunicações apresentadas no colóquio *A fotografia na era da pós-fotografia*, realizado em 2012, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, que procurou contribuir para o entendimento do significado dessa ‘condição pós-fotográfica’ no século XXI, em que as tecnologias digitais, as redes de comunicação, a internet e as redes sociais mudaram tanto a experiência da produção fotográfica como a sua receção e, ao mesmo tempo, os processos de arquivo e a sua história.
- 4 No entanto, a coordenadora da edição, Margarida Medeiros, preferiu na introdução (e no título da antologia) não referenciar diretamente o título do colóquio, que indicaria uma investigação específica sobre a produção fotográfica e as questões ontológicas mais recentes, mas antes partir para uma abordagem mais geral, encontrando no título, *Fotogramas - Ensaios sobre Fotografia*, uma liberdade tanto temática como temporal.
- 5 Essa liberdade permitiu-lhe incluir, além das diferentes comunicações dos investigadores, o texto fundador de Siegfried Kracauer, *A fotografia*, escrito originalmente em 1927, que, apresentado como epílogo do livro, fecha os textos dos intervenientes e representa um estímulo ao leitor para a continuação da crítica e repensamento da imagem fotográfica, à luz da experiência contemporânea.
- 6 Sem uma grelha temporal definida à partida, os ensaios reunidos na coletânea distribuem-se entre os arquivos do século XIX¹ e a fabricação digital do século XXI², e abordam uma diversidade de temas que tanto podem ser específicos, sobre um determinado autor/obra³, como genéricos, em abordagens de reflexão teórica⁴.
- 7 Esta dispersão temática e temporal constitui uma intenção deliberada da editora ao afirmar que estes ensaios “[...] vêm, justamente, contribuir para uma visão dispersa, contraditória, fragmentada da história da fotografia” (p. 9), partindo do princípio de que “[o] que hoje se constata, com a investigação das últimas duas décadas e para a qual os ensaios deste livro pretendem contribuir, é que a História da Fotografia não é uma, e por essa razão, fundamental à sua compreensão, nunca poderá ser UMA” (idem).
- 8 Esta crise de uma visão modernista da história da fotografia, referenciada pela autora a partir dos anos setenta em textos de Roland Barthes, Victor Burgin e John Tagg, entre outros, foi tema de continuada reflexão na década seguinte, em particular quando a fotografia celebrou, em 1989, os 150 anos do seu anúncio público, acrescentando-lhe depois questões ontológicas derivadas das metamorfoses associadas às mudanças tecnológicas (analogico vs. digital)⁵.
- 9 As reflexões sobre a história da fotografia mereceram, em 2001, pela parte de Douglas Nickel, na altura curador de fotografia no San Francisco Museum of Modern Art, uma revisão do estado da arte relativamente à investigação neste domínio, no seu artigo “History of photography: The state of research”; e, no ano seguinte, Juan Fontcuberta reuniu depoimentos de quase duas dezenas de curadores, diretores de museus, críticos, historiadores e académicos sobre este tema, na edição de *Photography. Crisis of History* (2002).
- 10 É, deste modo, sustentável a tese de uma falta de direcionamento da história da fotografia, atestada nem que seja pela diversidade das ‘histórias’ ensaiadas durante o século XX⁶.

- 11 Mas, se a diversidade de temas e a alargada cobertura temporal da edição de *Fotogramas* tem o mérito de se apresentar como um mosaico diversificado, ilustrando a intenção inicial da coordenadora e organizadora dos textos, também esta poderá ser a sua maior fraqueza, se se pensar que, do ponto de vista do leitor, normalmente a sua procura por uma edição de textos sobre fotografia recai sobre uma determinada época ou tema.
- 12 O livro, resultado de um encontro académico, não é de leitura fácil para o público em geral, não dispensando alguma erudição para acompanhar certos ensaios e um prévio entendimento abrangente da fotografia em termos culturais e sociais para, posteriormente, se poder mergulhar em *puzzles* que nos podem surpreender, como em alguns dos ensaios apresentados nesta coletânea.
- 13 Outro aspeto que merecia ter sido acautelado na edição era uma breve biografia de cada um dos autores dos textos, para se poder situar o seu percurso académico e os seus interesses de investigação.
- 14 Não havendo possibilidade de abordar cada texto *per se*, diremos apenas que as temáticas mais recorrentes da coletânea são as reflexões sobre o arquivo, a memória, a relação da fotografia com o cinema e o teatro, a montagem, a ‘arqueologia’ da fotografia, não dispensando também um ensaio a partir do pensamento de Barthes, ou uma apreciação histórica sobre a obra *Lisboa, Cidade triste e alegre*, de Victor Palla e Costa Martins.
- 15 O ensaio final de Kracauer, traduzido a partir do original alemão, apresenta-se como uma mais-valia da publicação, no sentido em que a crítica do autor vem ao encontro da interpretação dada por Margarida Medeiros na introdução do livro, relativamente à história da fotografia.
- 16 Efetivamente, Kracauer - que nos anos sessenta tomava outra posição⁷ - neste texto distancia fotografia e história - “A fotografia capta apenas os resíduos que a história dispensou” (p. 210) -, não lhe atribuindo, ao mesmo tempo, uma função interpretativa - “na fotografia é a aparência espacial de um objeto que constitui o seu significado” (p. 208) -, apresentando-a como algo fragmentado e sem continuidade, tornando problemático o conceito de ‘UMA’ história da fotografia.
- 17 Este livro constitui, pois, não só uma contribuição para o desvelar de uma nova geração de investigadores, em que o interesse pela imagem fotográfica se cruza igualmente com outros saberes no enriquecimento do seu próprio discurso (sociologia, cinema, teatro, filosofia, etc.), mas também no ensaiar e estimular a procura de novos métodos de trabalho numa problemática noção de História na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA

Fontcuberta, J. (ed.) (2002). *Photography. Crisis of History*, Barcelona: Actar.

Girardin, D. (2002). The History of Photography, A History of Photographie. In: Fontcuberta, J. *Photography. Crisis of History*. Barcelona: Actar: 84-93.

- Mehring, C. (1997). Siegfried Kracauer's Theories of Photography: From Weimar to New York. *History of Photography*, 21:2: 129-136.
- Mitchell, W. J. (1994). *The Reconfigured Eye – Visual Truth in the Post-Photographic Era*. Cambridge: The MIT Press.
- Nickel, D. R. (2001). History of Photography: The State of Research. *The Art Bulletin*, 83:3: 548-558.
- Trachtenberg, A. (ed.) (1980). *Classic Essays on Photography*, New Haven, Conn.: Leet's Island Books.

NOTAS

1. Exemplo: A fotografia psiquiátrica no hospital Miguel Bombarda: Um estudo introdutório, de António Cascais (pp. 179-201).
2. Exemplo: “A memória de família e a sua fantasmagorização: Snapshot, identidade e telepatia na série Re-Take of Amrita de Vivan Sundaram”, de Margarida Medeiros (pp.11-23).
3. Exemplo: “Quando a fotografia se perde, fotograficamente: A arte pós-fotográfica de Joachim Schmid”, de Susana Martins (pp. 141-155).
4. Exemplo: “Do espelho à fotografia: A permanência da imagem”, de Maria Augusta Babo (pp. 53-62).
5. A este respeito ver: *The reconfigured eye – Visual truth in the post-photographic era* (Cambridge: The MIT Press, 1994), de William J. Mitchell, e *Photography after photography – Memory and representation in the digital age* (G+B Arts, 1997), editado por Hubert v. Amelunxen e outros.
6. Num testemunho de Daniel Girardin, na altura curador do Musée de l'Élysée, em Lausanne, registado por Fontcuberta (2002), foram escritas cerca de vinte histórias da fotografia no século XX, depois de Josef Maria Eder ter contribuído com a sua *History of Photography*, em 1905 (Girardin, 2002: 85).
7. A este respeito, ver Mehring (1997). O texto de Kracauer, *Photography*, originalmente publicado em 1960, foi republicado em *Classic Essays on Photography* (1980: 245-268), numa edição de Alan Trachtenberg.

AUTORES

JOSÉ OLIVEIRA

Instituto de História da Arte, IHA,
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH,
Universidade Nova de Lisboa;
Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), DINÂMIA'CET
Avenida das Forças Armadas
1649-026 – Lisboa
Portugal
j.gomesdeoliveira@gmail.com